

# USO DE ANTIBIOTICOPROFILAXIA EM CIRURGIA DE GRANDE PORTE

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

CRUZ; Priscila Chaves<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Izabella Sena de<sup>2</sup>, GOMES; Amyr Abdala<sup>3</sup>, FRANCO; Luís Otávio Amarante Franco<sup>4</sup>, SANTANA; Mariana Oliveira<sup>5</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As infecções de sítio cirúrgico (ISC) apresentam um importante fator de morbidade e mortalidade entre os pacientes submetidos a cirurgias de grande porte. Diante disso, a antibioticoprofilaxia foi implementada nessas situações. Seu principal objetivo é a redução dessas infecções, assim como de suas consequências ao paciente e ao serviço de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever o uso de Antibioticoprofilaxia em Cirurgias de Grande Porte. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa utilizando os descritores “Antibioticoprofilaxia”, “Cirurgia Geral” e “Cuidados Pré-Operatórios” nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Foram selecionados artigos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A antibioticoprofilaxia em cirurgias de grande porte se mostrou eficiente para a prevenção das ISC, principalmente quando alguns critérios são seguidos, como administração pré-cirúrgica, seleção, tempo de uso e quantidade de dose adequada do antimicrobiano. O risco de infecções diante do antibiótico profilático chega a ser mais de 9 vezes menor quando comparado ao uso pós-cirúrgico. A prática leva em consideração não só características do microrganismo e paciente, mas também aspectos da cirurgia que será realizada, como o tipo e o tempo do procedimento. Cirurgias cardiotorácicas estão entre as que mais demandam a antibioticoprofilaxia, tendo em vista a vulnerabilidade dos pacientes, por comorbidades como diabetes, e são procedimentos geralmente demorados. Em craniotomias primárias, por sua vez, a incidência de infecções pós-operatórias em procedimentos limpos pode variar de 0,15% a 6,1%, mesmo com o uso de antimicrobiano profilático. Em um estudo transversal realizado no Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual analisou os riscos de ISC em diversos tipos de cirurgias, a taxa de pacientes com diagnóstico de ISC foi de apenas 6,1%. O resultado positivo obtido na pesquisa se deve, especialmente, ao estabelecimento de protocolos no HCPA, os quais compilam critérios importantes para o uso dos antibióticos. **CONCLUSÃO:** Esta revisão evidenciou que a antibioticoterapia profilática está bem estabelecida na literatura, a qual descreve bem os fatores associados às infecções de sítio cirúrgico. Centros de saúde já possuem guidelines bem estabelecidos, os quais levam em consideração, principalmente, o perfil bacteriano local. Assim, evidencia-se a necessidade de seguir estes protocolos, almejando um melhor resultado terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Antibioticoprofilaxia”, “Cirurgia Geral”, “Cuidados Pré-Operatórios”;

<sup>1</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil. , priscilacruz@sempreueub.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil. , izabella.sena@sempreueub.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil. , amyr.gomes@sempreueub.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil. , luisotavioafranco@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), Brasília, DF, Brasil. , mari.santana05@gmail.com